



04

Historiador Victor Pereira quer estudar emigração dos anos 30



09

João Costa Ferreira edita CD com inéditos de Vianna da Motta



Banque BCP

Suivez-nous



Christophe Fonseca estreou filme sobre pintor Chu Teh-Chun



08



06

Conselheiros querem mais mesas de voto nas Presidenciais



12

António Topa: uma poesia intimamente ligada ao seu percurso



14

Futsal: Accs de Ricardinho venceu todos os jogos do Campeonato



03

Lille: Bandeira portuguesa hasteada durante três dias

Centenário da condecoração da cidade por Portugal



SAVEURS DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères



Opinião de Manuel Antunes da Cunha, Professor da Universidade Católica Portuguesa

Mas quem somos nós, afinal?

As palavras não servem apenas para designar algo, constroem categorias a partir das quais vemos o mundo. Os discursos não são neutros. Têm repercussões sociais e suscitam formas de pensar e de sentir. Por isso é que os diversos modos de nos referirmos às populações de origem portuguesa a residir no estrangeiro deixam transparecer um conjunto de representações. Por exemplo, certas pessoas evitam o termo “emigrante”, por considerarem que o seu uso corrente lhe terá conferido um sentido demasiado pejorativo.

A Associação Internacional dos Lusodescendentes (AILD) organiza esta terça-feira 20 de outubro, em Lisboa, um colóquio intitulado “Pare de dizer Diáspora”.

De acordo com a referida associação, “se queremos defender a Portugalidade, temos de abandonar o termo ‘Diáspora’ no nosso discurso, é um contrassenso”, dado que “essa palavra tem uma conotação claramente negativa aos ouvidos dos próprios lusodescendentes”. Debates de natureza lexical são meritórios, na medida em que nos ajudam a refletir e, eventualmente, a agir sobre a realidade.

Não deixa, porém, de ser curioso que os termos “portugalidade” - invocado no comunicado de imprensa - e “lusodescendente” - que designa a referida associação - também sejam sujeitos a escrutínio.

Como recorda Vítor Pereira (Le Monde Diplomatique, 1995), o conceito de “portugalidade” é luso-cêntrico. Sugere que “todos os Portugueses são iguais, qualquer que seja o país onde vivem, como se eles não fossem influenciados pelas lógicas sociais, políticas e culturais dos lugares (país, região, cidade,



bairro) onde se instalaram”. Ora, bem sabemos que sentir-se Português não é bem a mesma coisa consoante se viva em Lisboa, Guarda, Paris, Newark ou Melbourne, para falar apenas do lugar de residência. O mesmo se diga da noção de “lusodescendência”, usada por António Sérgio em 1938 com um sentido diferente, reapropriada pelo Estado Novo e ressuscitada no pós-25 de Abril. O termo reduz a identidade de todos aqueles que nasceram no estrangeiro a partir da segunda geração à sua origem portuguesa, ocultando o conjunto de todas as outras afiliações sociais e territoriais. Por outro lado, induz uma escala hierárquica entre os Portugueses mais próximo de

uma suposta pureza étnica e os lusodescendentes que, não sendo totalmente “lusos”, são incitados a perpetuar a identidade nacional original.

No Estado Novo, privilegiava-se os termos “emigrante” e “colónias portuguesas”, que evoluiu para “comunidades portuguesas” nos anos 1960 e se converte, depois de 1974, em “sucédâneo psicológico” (Rocha-Trindade) da queda do Império. Na verdade, do ponto de vista dos países de acolhimento, a noção de “Comunidades” remete para uma conceção negativa de populações fechadas em si mesmas. A partir do país de origem, constitui uma forma de afirmar a presença portuguesa no mundo e incentivar a fi-

delidade às origens. Uma vez mais, define-se quem vive no exterior exclusivamente em função das aspirações das elites nacionais.

Se percorrermos os discursos oficiais dos anos 1980-90, encontramos uma terminologia mais diversificada na formulação, mas quase unívoca no sentido: nação populacional, mundo de cultura lusitana, nação de comunidades, portugalidade, Pátria-Mãe, prolongamento do país, modo português de estar no mundo, gente lusitana, lusodescendentes, comunidades de raiz lusitana, núcleos lusitanos, Portugueses residentes no estrangeiro, comunidades portuguesas, pátria de comunidades, mundo universal português, espaço cultural portu-

guês ou pátria lusitana, entre outros.

O termo “diáspora” - agora na mira da AILD - também não escapa à polémica. O leitor mais interessado poderá, por exemplo, ler o Que sais-je? de Stéphane Dufoix (Les diasporas, 2013) para verificar que os autores estão longe de estar de acordo quer sobre o significado do conceito, quer sobre as populações a que se refere. Não é líquido que os Portugueses constituam verdadeiramente uma diáspora. Tais controvérsias comprovam a necessidade de refletirmos na forma como queremos designar as populações portuguesas que, há séculos, integram os fluxos migratórios. O risco está em querer impor uma noção (lusodescendência) em detrimento de outra (diáspora), não assumindo que ambas têm um forte cariz ideológico.

O termo “lusodescendente” acomoda-se melhor a uma lógica política gizada a partir do Terreiro do Paço e à retórica dos Portugueses de sucesso. Pessoalmente, prefiro - quer a título científico, quer pessoal - a palavra “emigrante”, embora use os conceitos em função dos contextos.

Nasci em Clermont-Ferrand. Com 11 anos, emigrei para Paredes de Coura. Aos 24 anos, instalei-me em Paris para prosseguir estudos universitários. Hoje leciono em Braga e continuo a residir em Paris. Confesso que quando me perguntam o que sou, tenho dificuldade em responder. Os percursos são plurais. Os conceitos são uma aproximação que nos ajuda a ler a realidade, desde que não os encerremos em compartimentos ideológicos demasiado estanques.

● PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Martine Aubry escreveu a António Costa

Lille hasteou a bandeira de Portugal e abriu a mala que Portugal ofereceu à cidade há 100 anos

Por Carlos Pereira

Uma equipa de reportagem do LusoJornal fez, no passado dia 16 de outubro, uma transmissão em direto da Mairie de Lille, para marcar o centenário da condecoração daquela cidade por Portugal, com a Ordem de Torre e Espada.

A Maire da cidade, Martine Aubry decidiu hastear durante três dias a bandeira de Portugal para marcar esta data que testemunhou da gratidão pela ajuda que os habitantes de Lille deram aos soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) durante a I Guerra Mundial. Martine Aubry escreveu uma carta ao Primeiro Ministro português.

“Nesta data de aniversário, que celebra a relação única que a nossa cidade mantém com a República Portuguesa, quis enviar-lhe esta mensagem para lhe provar a que ponto continua vivo nos corações dos habitantes de Lille este episódio histórico da nossa relação fraterna” escreve Martine Aubry na carta enviada ontem a António Costa.

Na carta, à qual o LusoJornal teve acesso, a Maire de Lille explicou que por “circunstâncias sanitárias” não pôde organizar “celebrações públicas”.

“Mas, para que cada um se lembre da data de 16 de outubro de 1920, decidi que a Câmara Municipal tenha as cores da República Portuguesa durante três dias, nos dias 16, 17 e 18 de outubro” escreve Martine Aubry. E efetivamente, as bandeiras portuguesas foram hasteadas no “Hôtel de Ville”.

Por outro lado, decidi também criar um site internet dedicado à Batalha de La Lys e à condecoração portuguesa, e decidi que a Mediateca municipal apresentasse uma seleção de documentos sobre a participação portuguesa na I Guerra



mundial e sobre a Batalha de La Lys. Durante a tarde do dia 16 de outubro, o colaborador do LusoJornal no norte da França, António Marrucho, coordenou um programa especial em direto nos canais vídeo do LusoJornal a partir da Mairie de Lille. Martine Aubry deu nota desta reportagem ao Primeiro Ministro português, na qual participou também o Cônsul Honorário de Portugal em Lille, Bruno Cavaco. Este programa especial em direto “foi realizado em frente do cofre de madeira dentro do qual estava a bandeira de Portugal e um documento (agora conservado nos Arquivos Municipais, depois de ter sido restaurado), oferecidos à Cidade aquando da cerimónia oficial da entrega do Colar da Ordem, há exatamente 100 anos” escreve Martine Aubry.

A equipa do LusoJornal integrou também Luís Gonçalves, Lionel Dellealleu e Dominique Bascour. Foram entrevistados o Cônsul Honorário de Portugal em Lille, Bruno Cavaco e o Conselheiro Municipal com o pe-

louro da luta contra as discriminações e das relações internacionais, Jérôme Pianezza.

Para o LusoJornal e para os seus leitores, a equipa dos arquivos municipais abriram pela quarta-vez em 100 anos, a mala portuguesa que foi oferecida à cidade de Lille e que habitualmente está dentro de uma redoma de vidro, e abriu o livro que a acompanhou, que foi recentemente restaurado e que está habitualmente nos arquivos municipais. Desde então a Biblioteca Municipal de Lille pôs Portugal em destaque durante uma semana inteira. No hall de entrada expôs literatura portuguesa, música portuguesa e artigos em relação com a I Guerra Mundial. Uma exposição, concebida em apenas dois dias por M. Vandewalle, mostra o Corpo Expedicionário Português (CEP, desde a sua criação em março de 1916, quando Portugal entrou oficialmente na I Guerra, até ao dia 16 de outubro de 1920, quando Portugal homenageou a cidade de Lille.

Numa mesa estavam expostos livros em português e em francês, de Fernando Pessoa, José Saramago, Vitorino Nemésio, António Lobo Antunes, Luís de Camões... e numa cesta estavam CD's de música portuguesa, assim como o filme «Non ou a vã glória de mandar» de Manoel de Oliveira.

Ainda no hall de entrada da BmL estavam vitrinas com os livros «Livro da Guerra de Portugal em Flandres» do Capitão David Magno (1921), «Portugal na Grande Guerra, 9 de abril de 1918 e o Maréchal Hindenburg» (1924), «La Bataille de la Lys: Flandres 1918» de Yves Buffetaut (2013), «La Bataille de la Lys: Devoir de mémoire» de Manuel do Nascimento e «Première Guerre Mondiale: centenaire 1914-2014» de Manuel do Nascimento.

O público pode descobrir ainda os semanários da região, editados durante a I Guerra Mundial: Le Grand Hebdomadaire Illustré, La Dépêche, Les Échos du Nord e Le Croix du Nord.

Página Facebook do LusoJornal foi “pirateada”

Por Carlos Pereira



A página Facebook do LusoJornal foi recuperada indevidamente por piratas informáticos e a redação do LusoJornal deixou de ter acesso à mesma.

O incidente deu-se na noite de segunda para terça-feira da semana passada e até ao momento ainda não foi possível recuperar o controlo da página.

Muitos leitores têm-se queixado junto do LusoJornal pela anormal ausência de atividade nas redes sociais.

“Lamentamos muito o que está a acontecer, porque as redes sociais trazem-nos muitos leitores para o LusoJornal” lamenta Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal. “Desde ontem que nos batemos contra a inatividade da empresa Facebook em resolver um problema concreto e estamos completamente bloqueados”.

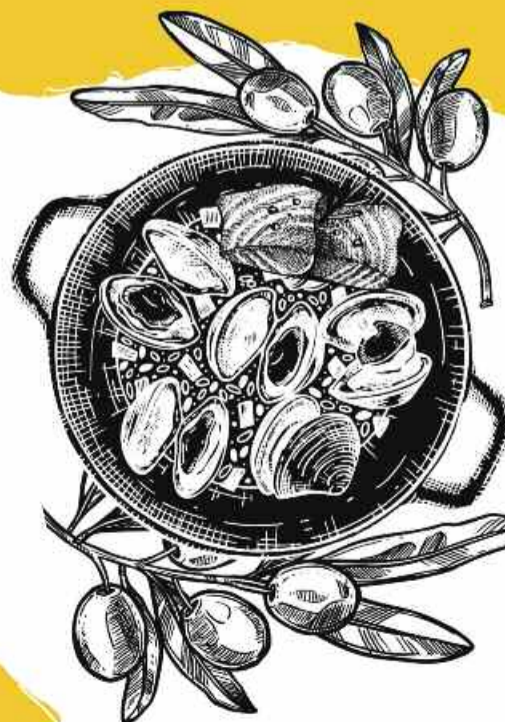
“Temos tido muito cuidado com a segurança do nosso site internet, que bloqueia regularmente tentativas de recuperação, mas foi pelas redes sociais que a violação acabou por ter lugar. Felizmente sem consequências para o nosso trabalho jornalístico, mas com grande transtorno para a nossa organização e para a comodidade dos milhares de leitores que sabemos que temos nas redes sociais”. O LusoJornal promete continuar a lutar, com as suas equipas técnicas, para ultrapassar com urgência esta situação.

• PUB

Tasca
de Lisboa

**RESTAURANT
BISTRONOMIQUE
Portugais!**

3 Rue Pablo Picasso 78370 Plaisir
2 Rue Saint-Pierre, Saint-Germain-en-Laye
☎ 09 87 11 80 45 / 09 83 24 67 00



Instagram
Find us on
Facebook

João Ribeiro de Almeida vai ser o novo Presidente do Instituto Camões

O Embaixador João Ribeiro de Almeida vai ser o novo Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua I. P. e iniciará funções no próximo dia 1 de novembro, substituindo o Embaixador Luís Faro Ramos que vai passar a ser o próximo Embaixador de Portugal no Brasil.

Luís Faro Ramos é Presidente do Instituto Camões desde 3 de novembro de 2017, deixa pois esta função exatamente 4 anos depois de a ter assumido.

Nascido em 1962, João Ribeiro de Almeida é licenciado em Direito. Ingressou na carreira diplomática em 1990, tendo desempenhado funções em Lisboa e no estrangeiro.

Foi chefe do Gabinete do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros do XVII Governo Constitucional e Embaixador na Colômbia. Era atualmente o Embaixador de Portugal em Buenos Aires, na Argentina.

Bruno Cavaco é o novo Secretário Geral Adjunto da União dos Cônsules Honorários em França

Por Carlos Pereira

Bruno Cavaco, o Cônsul Honorário de Portugal em Lille foi eleito ontem de manhã Secretário Geral Adjunto da União dos Cônsules Honorários em França. Na Assembleia Geral que teve lugar na Maison de l'Europe, em Paris, Anne-Marie Goussard, Cônsul da Lituânia em Troyes foi reeleita Presidente da UCHF.

Bruno Cavaco integra pela primeira vez a Direção desta instituição, eleito por unanimidade e vai ter o pelouro da comunicação e dos eventos da UCHF.

Depois da eleição, os Cônsules Honorários reunidos em Paris, visitaram à tarde o Musée de la Légion d'Honneur, embora Bruno Cavaco tivesse participado na reunião por videoconferência.

Criada em 2002, a União dos Cônsules Honorários em França (UCHF) é uma associação sem fins lucrativos que federa os Cônsules Gerais Honorários, os Cônsules Honorários, os Vice-Cônsules, os Agentes Consulares e os Cônsules Eméritos, devidamente previstos na Convenção de Viena, e cuja atividade tenha lugar no território francês. Segundo a página internet da instituição, dos cerca de 350 Cônsules Honorários ativos em França, cerca de 220 integram a UCHF.

Victor Pereira é historiador na Universidade de Pau

“Quando os filhos dos Argelinos festejam a vitória da Argélia há debate, quando os filhos dos Portugueses festejam a vitória da Seleção, não há debate”

Por Carlos Pereira

O historiador Victor Pereira, da Universidade de Pau, que trabalhou essencialmente sobre o exílio e sobre a emigração para França na segunda metade do século XX, diz que quer trabalhar agora sobre a emigração dos anos 20 e 30.

Numa “entrevista-live” ao LusoJornal conduzida por Isabelle Simões Marques, Vítor Pereira explica que a emigração para França começou com a I Guerra mundial, quando era necessária mão de obra para as fábricas francesas, porque os homens combatiam na linha da frente. “Nessa altura vieram para França 15 a 20.000 Portugueses para a região de Lyon, para o Centro da França, Paris, mas também Rouen”.

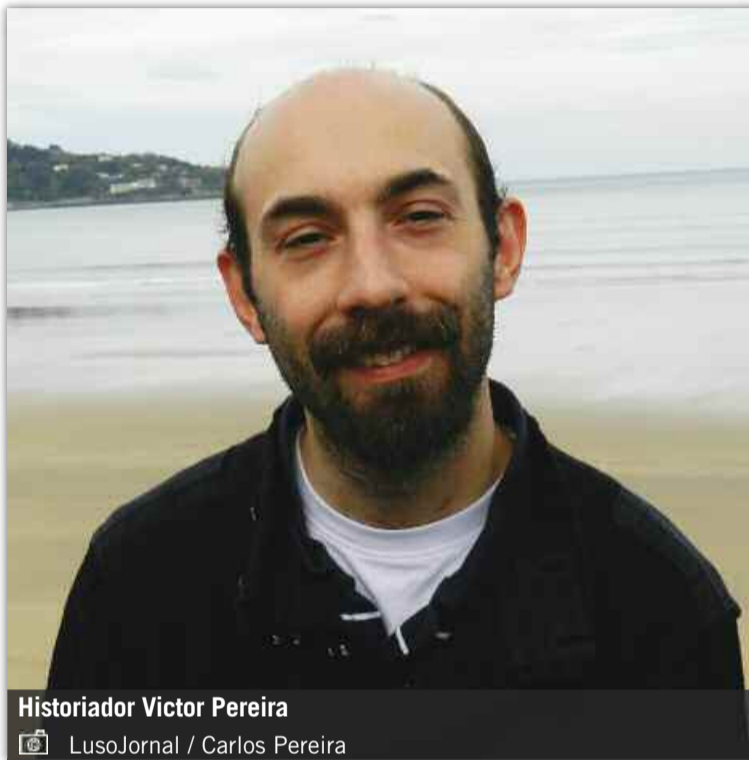
Para os historiadores, já nessa altura os Franceses tinham “ideias fixas” para o recrutamento. “Diziam que era melhor não recrutar pessoas em Lisboa, porque em Lisboa o povo é irrequieto, revolucionário, sindicalizado e isso não era propriamente o que eles queriam. Eles queriam uma mão de obra dócil, que encontravam nas regiões do Porto e de Tomar” disse ao LusoJornal.

Depois da I Guerra mundial 75.000 Portugueses emigraram para França. “Alguns tinham um passaporte, outros passam pelos Pirenéus e essa já era uma emigração do norte de Portugal, da zona de Leiria, também do Algarve. Poucos eram Alentejanos. Eram pessoas que muitas vezes não sabiam ler, nem escrever, uma população em grande maioria homens (85%), que por vezes conseguem fazer vir a mulher ou a família, mas muito raramente”.

“Em 1931, a França tem graves problemas económicos e mais de metade dos Portugueses são expulsos pelas autoridades francesas. Nessa altura, um qualquer pequeno crime, roubo de carvão por exemplo, podia ser traduzido em expulsão. Em poucos meses, mais de metade dos Portugueses são enviados para Portugal” afirma Victor Pereira. “Falta saber o que aconteceu a estes milhares de Portugueses que voltaram para Portugal. Qual foi a influência que essa gente teve por ter passado uns 10 anos em França?” é o que o historiador pretende estudar nos próximos anos.

A evolução da forma como se tratam os Portugueses do estrangeiro

Interrogado por Isabelle Simões Marques, Victor Pereira falou do título “provocador” que deu um dia a



Historiador Victor Pereira

LusoJornal / Carlos Pereira

um artigo para o livro “Como se faz um povo” em que evocou o “despojoamento” do país. “Eu mostrei como, desde as Grandes Descobertas, uma das críticas em Portugal é que as pessoas saíam de Portugal e já não havia ninguém para trabalhar nas aldeias, para trabalhar nos campos. Isto aconteceu já desde esse período do século XVII. Já nessa altura havia um discurso anti-emigração em Portugal, que depois voltou no século XIX e durante o Estado Novo - que foi o período que eu mais estudei - e isso tem muitas consequências porque as pessoas não podiam emigrar, não podiam deixar o país, porque havia essa ideia que era mau e o objetivo do Estado era povoar e manter o povoamento”.

A forma como o Estado português se refere aos Portugueses que residem no estrangeiro foi variando durante os anos. “O termo Comunidades portuguesas é muito recente. Quando fui investigar sobre os Portugueses em França durante a I Guerra mundial, nas pastas, nos arquivos deles, apenas estava escrito Operários portugueses” diz Victor Pereira.

“Nos anos 20 e 30, quando se falava dos Portugueses que estavam fora falava-se de Colónias. Por exemplo a Colónia em França. O termo Comunidades apareceu nos anos 50 e 60 porque durante o Estado Novo, Portugal já não utilizava a palavra Colónia. Ainda utilizou o termo de Ultramar e depois o termo Comunidades, dentro do Império mas também fora do Império. E foi uma palavra que sobreviveu ao 25 de Abril. A partir de 1977 o Dia de Portugal, antigo Dia da Raça, passou a ser o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e esse termo foi ficando até aos nos-

os dias”.

Mas Victor Pereira diz que do ponto de vista sociológico “este termo não é fácil” e explica que “o termo Comunidades é mostrado como um conjunto de pessoas que têm características comuns e têm uma identidade, enquanto nós sabemos que os Portugueses que vivem no estrangeiro nem sempre são assim tão homogêneos. É muito difícil falar de uma Comunidade portuguesa em França porque a forma como os Portugueses estão inseridos em Clermont-Ferrand, em Pau, em Paris, têm histórias diferentes, há coisas relacionadas com o sítio para onde foram trabalhar, onde foram viver, se viveram em bairros de lata ou não, o que quer dizer que o termo Comunidades é um termo político. É muito fácil dizer que há uma Comunidade portuguesa em França, que é unida, mas de facto, na realidade, as coisas não são assim tão simples”. Por outro lado, o termo Diáspora está mais na moda. “O filósofo português Eduardo Lourenço tinha recusado o uso deste termo, porque dizia que está ligado à diáspora dos judeus” diz Victor Pereira, que explica que está relacionado com um povo sem terra. “Portugal é um país, tem um território, os Portugueses moram lá fora, mas podem voltar”. No entanto, diz que “pela sociologia e pela história, as diásporas são um povo, uma população, que tem uma ligação em vários territórios”.

A história de Portugal surgiu por acaso

Nada no percurso académico de Victor Pereira deixava prever que fosse estudar a história de Portugal. O

nome é português, apesar de ter nascido em França, os pais são Portugueses, mas queria estudar história medieval, “porque eu gostava muito, mas era impossível porque os arquivos foram destruídos, o que acontece muitas vezes” confessa ao LusoJornal. Trabalhou então sobre o exílio português em França nos anos 50 e 60 “porque a minha família não tem nada a ver com isso e eu queria estudar qualquer coisa ligada a Portugal, mas que não fosse ligada à minha família”.

Depois, foi o “acaso” que fez as coisas. Recebeu uma convocatória para o serviço militar e intrigou-o “o poder de um Estado sobre os seus cidadãos que vivem no estrangeiro”. Entre 1957 e 1974 cerca de 900.000 pessoas saíram de Portugal para virem para França e isso levou Victor Pereira a interrogar-se sobre “a razão das pessoas emigrarem de forma irregular, clandestina, como se via nas fotografias do Gêrald Bloncourt”.

Na entrevista ao LusoJornal, Victor Pereira falou também de desporto, porque participou num estudo sobre a relação entre Comunidades e futebol. Durante alguns anos interessou-se pelos muitos clubes de futebol portugueses em França. “Muito antes do Cristiano Ronaldo e da vitória de Portugal no Europeu de 2016” diz a sorrir.

“Ainda recentemente o Presidente Macron falou de separatismo e de comunitarismo. Um dos problemas, do ponto de vista científico, é que nunca se define o que é o comunitarismo no desporto” diz o historiador. “Ora, os Portugueses são os imigrantes que mais têm clubes com o nome Portugal, Português, Lusitanos... alguns clubes são argelinos, turcos, mas muito poucos. No caso dos Portugueses, eles nunca tiveram problemas, nunca se aponta o dedo aos Portugueses” mesmo se nos anos 80, Victor Pereira encontrou referências à violência dos clubes e dos adeptos portugueses, nos arquivos da Polícia.

Victor Pereira diz que “uma das formas de se manifestar a sua ligação com Portugal é o apoio à Seleção nacional” e considera que “o futebol não é apenas um desporto, é uma forma de identificação”.

Mas comenta que “quando há jogos da Argélia ou de Marrocos, se os milhares de Argelinos ou Marroquinos e os filhos deles festejarem, há logo muitos artigos, muitos debates por eles estarem a festejar a vitória da Argélia ou de Marrocos, dizendo que deviam festejar a vitória da França. Mas quando os filhos e os netos dos Portugueses festejam a vitória de Portugal, não há debate. Eu acho muito bem que não haja debate, só acho que também não devia haver debate quando há festejos de outras origens” disse ao LusoJornal.

 Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

L'ASSURANCE-VIE

QUI SÉCURISE MON

avenir

ASSURANCE-VIE

ÉPARGNE LIBRE FIDELIDADE/CONTRATS EN EUROS⁽²⁾

SÉCURISEZ VOS PROJETS ET VOS PROCHES

- Faites fructifier un capital en toute sécurité
- Concrétisez vos projets sur le long terme
- Optimisez la transmission du capital dans un cadre fiscal avantageux

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE
UNE ATTENTION UNIQUE.

CONTACTEZ VOTRE CONSEILLER HABITUEL.

PLUS D'INFOS SUR CGD.FR

Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24ème étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Sur les versements effectués du 01/09/2020 au 30/11/2020 sur les contrats Épargne Libre Fidelidade (ELF), Épargne Libre Fidelidade 2 (ELF2) et Épargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD et pour tout versement supérieur ou égal à 5.000,00 €, brut de frais (hors versements programmés).

⁽²⁾ Les contrats ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, S.A. auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.

Rádio Alfa apoiada com 40.000 euros para minimizar impacto da pandemia de Covid-19



Por Carlos Pereira

Para responder a uma pergunta do Deputado Carlos Gonçalves (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da Europa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou enfim a lista completa dos órgãos de comunicação social da diáspora que beneficiaram do programa especial de aquisição de publicidade institucional. A rádio Alfa de Paris recebeu 40 dos 200 mil euros que o Estado disponibilizou para este programa que tinha como objetivo ajudar os órgãos de comunicação social que sofreram um impacto negativo por causa da pandemia de Covid-19.

Berta Nunes tinha anunciado numa audição que decorreu na Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, que este apoio aos órgãos de comunicação social na diáspora, serve para minimizar o impacto da pandemia desses órgãos que atravessam grandes dificuldades e correm mesmo o risco de encerrar. São apoios semelhantes aos destinados à comunicação social em Portugal, no valor de 15 milhões de euros, mas fazem parte de um programa específico, no valor de 200 mil euros.

Berta Nunes tinha anunciado os critérios: os órgãos de comunicação social terão de existir há mais de dois anos, terem sede nos países onde trabalham com a Comunidade, serem em português (pelo menos 50%) ou bilingue e tratarem temas do interesse geral da Comunidade, promovendo a ligação à Comunidade e a Portugal.

Para França, a Rádio Alfa recebeu 40.000 euros, o LusoJornal recebeu 9.500 euros, para a Rádio Arc en Ciel de Orléans foram 8.500 euros, para a Lusopress foram 6.500 euros, para o jornal Português Vivo foram 4.500 euros, para o jornal Portugal Sempre foram 3.500 euros e para a associação Cap Magellan foram 2.500 euros.

A Rádio Alfa recebe, de longe, a maior parte do apoio. Depois do apoio de 40.000 euros para a rádio franco-portuguesa de Paris, o montante mais importante é de 13.500 euros para o MDC group, no Canadá.

Segundo a agência Lusa, a Secretária de Estado já tinha reconhecido que estes órgãos de comunicação social necessitam de mais apoios, mas sublinhou que esta ajuda visa agora impedir o seu fecho, admitindo que outras medidas poderão ser equacionadas no futuro.

Numa carta enviada à Secretária de Estado das Comunidades

Conselho das Comunidades pede mais mesas de voto para as eleições presidenciais

Por Carlos Pereira

O Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa, considera que continuam a existir “obstáculos estruturais” que impedem a participação dos Portugueses residentes no estrangeiro e escreveram à Secretária de Estado das Comunidades alertando para as “condições de votação para as eleições presidenciais”.

“As próximas eleições presidenciais irão decorrer num contexto afetado pela pandemia da Covid-19 e observámos, através da imprensa, que várias medidas irão provavelmente ser tomadas em território nacional com o objetivo de fomentar a participação cívica dos cidadãos portugueses, nomeadamente com o desdobramento de locais de voto ou ainda com o voto ‘porta a porta’. Também verificámos e saudamos as alterações às leis eleitorais que irão permitir a desmaterialização dos cadernos eleitorais, o que irá facilitar consideravelmente a organização do processo eleitoral em Portugal e nos postos consulares” diz a carta enviada a Berta Nunes, com cópia para a Presidência da República.

A carta foi assinada por Pedro Rupio, Conselheiro eleito na Bélgica e Presidente daquele órgão do Conselho das Comunidades. “Nas últimas eleições legislativas, constatámos que as Comunidades portuguesas votam maciçamente quando existem condições para tal: com a implementa-



ção do recenseamento automático, o número de votantes nessas eleições passou de 28.354 votantes em 2015 para 158.252 votantes em 2019”. No entanto, o Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa “teme que muito dificilmente se conseguirá atingir os mesmos níveis de participação nas eleições presidenciais que irão decorrer em janeiro de 2021, para as quais cerca de 1,5 milhões de Portugueses residentes no estrangeiro irão poder

votar de forma presencial nos Consulados e Embaixadas dos países de residência”.

Os Conselheiros das Comunidades consideram que “continuam a existir obstáculos estruturais que impedem uma digna participação da Diáspora nas ditas eleições. Tendo em conta que o voto por correspondência não se aplica para as eleições presidenciais, o único modo de votação atualmente aplicável no estrangeiro para essas eleições é o voto presen-

cial” escreve Pedro Rupio. “Todavia, nas últimas eleições europeias, para as quais também só é possível votar presencialmente, notámos que o aumento de 400% do universo eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro, fruto da implementação do recenseamento automático, não foi acompanhado de medidas que visassem um aumento do desdobramento dos locais de voto”.

“Votar presencialmente no estrangeiro é muitas vezes sinónimo de deslocamentos de várias dezenas ou mesmo de centenas de quilómetros, razão pela qual reiteramos a importância de assegurar a diversidade geográfica da abertura das mesas de voto, sob pena de se observar novamente uma elevada abstenção, assim como uma baixa participação em número de votantes” diz a carta à qual o LusoJornal teve acesso. “Recomendamos ainda, que a publicação dos editais, com a informação sobre as mesas de voto e os horários, seja feita com a máxima antecedência possível, de forma a evitar as dificuldades logísticas que ocorreram no estrangeiro aquando das últimas eleições europeias de maio de 2019”.

Pedro Rupio lembra ainda o manifesto do Conselho Permanente do CCP, intitulado “As Comunidades querem votar!” que “reitera as recomendações à pluralidade de modos de votação, não somente por correspondência, mas igualmente através do voto eletrónico descentralizado”.

PS entregou proposta de Voto de Pesar pelo homicídio de Samuel Paty

Por Carlos Pereira

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista (PS) entregou na Assembleia da República, um Voto de Pesar pelo homicídio do professor Samuel Paty em França. A proposta foi feita pelo Deputado Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da emigração na Europa.

“A França inteira mobilizou-se para manifestar a sua consternação e repúdio pelo assassinato do professor Samuel Paty, que ensinava a importância dos valores da República e da tolerância numa escola de Conflans-Saint-Honorine, nos arredores de Paris” lê-se na introdução do texto apresentado no Parlamento português. “Samuel Paty foi precisamente vítima da intolerância religiosa e do fanatismo que mina muitas sociedades europeias contemporâneas, por um jovem de 18 anos, que não integrava sequer a comunidade educativa e que reagiu desta forma bárbara à discussão, em contexto de sala de aula, em torno da liberdade de expressão, no quadro da qual se focaram os cartoons do profeta Maomé que no passado estiveram na origem de atos de violência e de extenso debate público em França e por todo o mundo”.



A proposta foi assinada pela líder da bancada parlamentar do PS, Ana Catarina Mendes e por Paulo Pisco, mas é assinada por muitos outros deputados socialistas: Lara Martinho, Constança Urbano de Sousa, Pedro Delgado Alves, Porfírio Silva, Edite Estrela, Ana Paula Vitorino, Isabel Rodrigues, Isabel Moreira, Elza Pais, Joana Sá Pereira, Rita Borges Madeira, Raúl Castro, Cristina Jesus, Nuno Sá, Fernando Anastácio, Alexandre Quintanilha, Olavo Câmara, Romualda Fernandes, Diogo Leão, Carlos Brás, Eurídice Pereira e Su-

sana Correia.

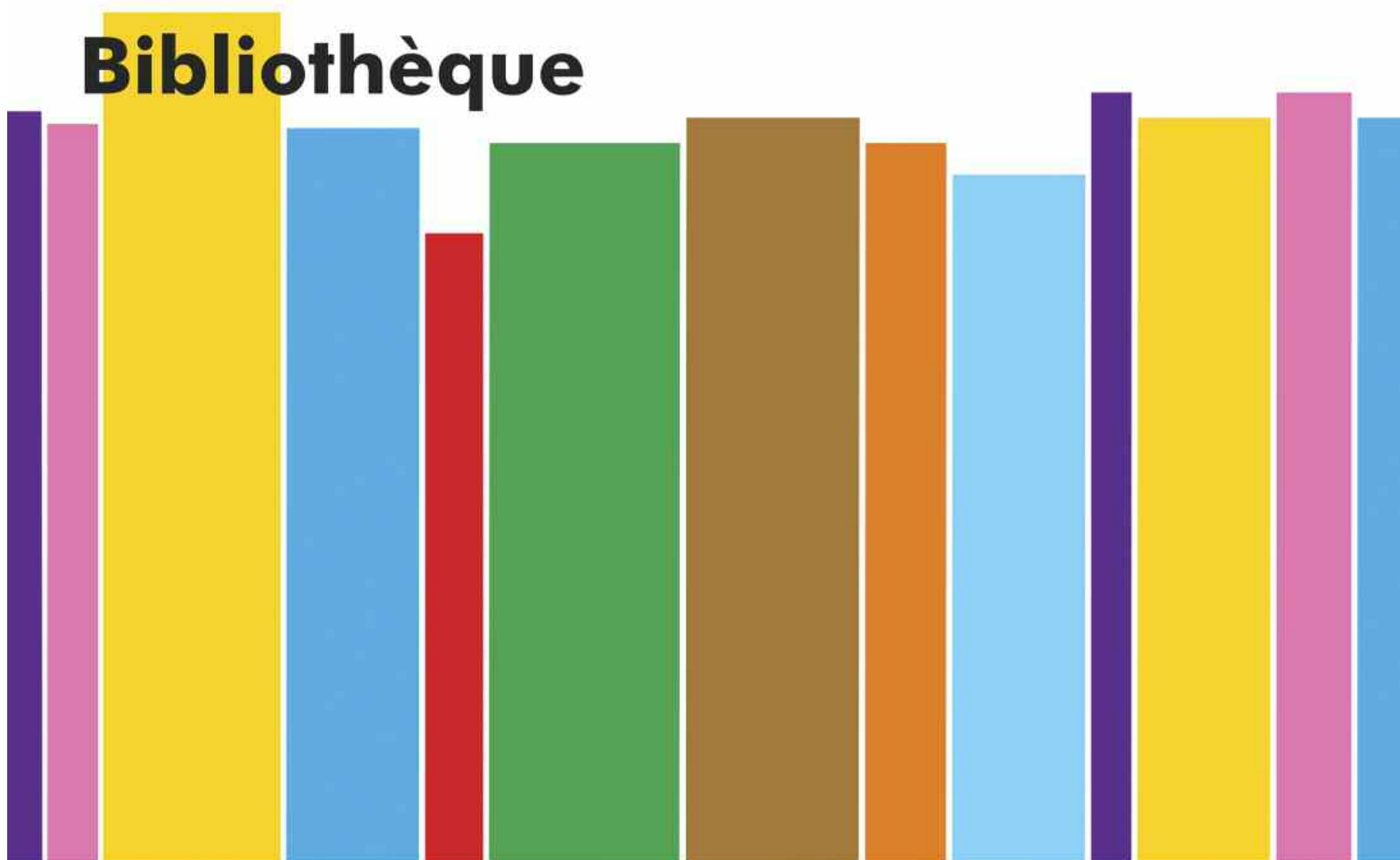
“Samuel Paty era visto como um homem de diálogo, que gostava da sua profissão e queria realmente ensinar os seus alunos. ‘Citarei o teu nome e o teu exemplo a todos os que quiserem exercer essa linda profissão’, disse um seu amigo” continua o texto do PS. “A liberdade religiosa, a liberdade de expressão, o valor da democracia e do Estado de Direito, a separação entre Estado e religião, o respeito pelas diferenças e pelas culturas, são valores centrais da identidade coletiva das socieda-

des democráticas que nenhuma ameaça ou forma de violência pode condicionar”.

Ainda no texto do Grupo Parlamentar socialista, a que o LusoJornal teve acesso, lê-se: “A França voltou assim a ser atingida pelo terrorismo do fundamentalismo islâmico, como já antes acontecera aquando dos atentados chocantes e sem sentido de 13 de novembro de 2015 e como o que vitimou vários jornalistas da redação do jornal satírico Charlie Hebdo. Todavia, este ato de violência gratuita traz consigo uma preocupação adicional, que decorre do facto de o ódio e intolerância terem ganho uma dimensão trágica a partir de mentiras e distorção intencionais da realidade que circula nas redes sociais, levando neste caso a um desfecho dramático”.

É neste quadro que o PS propõe que a Assembleia da República exprima “os mais sinceros sentimentos” à família, amigos e alunos de Samuel Paty, que manifeste “a sua solidariedade com a França e com o povo francês” e que condene “o ataque chocante cometido em 16 de outubro contra um professor que ensinava os valores da liberdade de expressão e da tolerância religiosa”.

Bibliothèque



FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN

DÉLÉGATION EN FRANCE



NOUVELLE ADRESSE

Bibliothèque Gulbenkian

Maison du Portugal
7P, bd Jourdan 75014 Paris

gulbenkian.pt/paris
bibliotheque@gulbenkian-paris.org
#BibGulbenkian #GulbenkianParis

Por ocasião do centenário do nascimento do artista

Christophe Fonseca estreou um filme documentário sobre o pintor franco-chinês Chu Teh-Chun

Por Carlos Pereira

O realizador lusodescendente Christophe Fonseca apresentou na semana passada, pela primeira vez e para um público restrito, o novo filme documentário intitulado "Chu Teh-Chun 朱德群" consagrado à vida e à obra do pintor franco-chinês Chu Teh-Chun, por ocasião da comemoração do centenário do nascimento do artista (1920-2014).

O filme, produzido pela produtora "Les Films de l'Odysée" com a participação da Fundação Chu Teh-Chun, foi apresentado em Paris nos dias 15 e 22 de outubro, na Fondation Jérôme Seydoux-Pathé, para um público restrito tendo em conta as regras sanitárias, no dia 5 de novembro no Mamco de Genebra, onde está a sede da Fundação, e no dia 1 de dezembro, na Ópera de Shanghai, na China.

Nascido a 24 de outubro de 1920, Chu Teh-Chun é hoje reconhecido na China como um dos pintores mais importantes do século XX, e uma das grandes figuras da abstração lírica do ocidente. Foi o primeiro francês de origem chinesa a ter integrado a Academia de Belas Artes de Paris.

Durante 80 minutos, Christophe Fonseca entra no universo do artista para apresentar Chu Teh-Chun. Através de testemunhos de especialistas, descendentes do pintor e graças aos arquivos da família, que estão atualmente em fase de orga-



nização, o filme viaja pela infância do artista - que entrou com apenas 15 anos na célebre Academia Na-

cional de Belas Artes, em Hangzhou - segue o périplo do jovem Chu Teh-Chun no início do século passado,

numa China em pleno conflito sino-japonês, a sua viagem para Paris em 1955, e os mais de 2.500 quadros

que pintou, para além das obras em papel, caligrafias e até cerâmicas.

Tal como fez para os filmes "Amadeo de Souza Cardoso, le dernier secret de l'art moderne" e "Pissaro, sur les traces du père des impressionnistes", Christophe Fonseca mergulha no universo do artista e "pinta", também ele, um quadro poético, cheio de cor e de movimento, por ocasião de uma grande exposição retrospectiva que vai ser dedicada a Chu Teh-Chun no Museu Nacional da China, em Pequim. A exposição segue depois para outras cidades asiáticas, Médio-Oriente, Europa e Estados Unidos.

"É para prestar homenagem ao meu pai e para pôr em destaque o seu trabalho, que nós decidimos, a minha mãe e eu próprio, participar na realização deste filme documentário" explica Yvon Chu, filho do artista, Vice-Presidente da Fundação Chu Teh-Chun, que também esteve na primeira apresentação, na semana passada, em Paris. "Esta também é a razão de ser da nossa fundação, mostrar a obra e a história deste artista franco-chinês, singular com múltiplos talentos. Nunca houve um filme retratando o seu percurso pessoal e o seu percurso artístico".

O convite a Christophe Fonseca foi feito depois da família de Chu Teh-Chun ter visto o filme sobre o pintor impressionista Camille Pissaro.

Para além da família do artista, participam no filme o Diretor do Museu Cernuschi, Eric Lefebvre, o artista Yan Pei-Ming, a perita em arte asiática Léonore de Magné, o Presidente do Museu Nacional das artes asiáticas Guimet, Sophie Makariou, mas também o antigo Vice-Ministro da Cultura da China, Wang Wenzhang, a Diretora Geram do Grande Teatro de Shanghai, Zhang Xiaoding e o Diretor do Museu contemporânea da Academia de Belas Artes da China, Yu Xuhong.

Mas Christophe Fonseca não se ficou pela história do artista, que teve o seu último atelier em Vitry. Entrou também no universo artístico de Chu Teh-Chun, desde a caligrafia à abstração ocidental, passando pela pintura chinesa clássica. No fim da sua vida conseguiu fazer a simbiose entre todas as essas técnicas, num estilo muito pessoal. "Eu tenho de perceber bem o artista, conhecer bem a sua arte, o seu universo, para depois passar para a escrita de um filme como este" confessou o realizador ao LusoJornal. "E nenhum dos planos do filme está ali gratuitamente. Todos fazem referência a obras de Chu Teh-Chun ou a sítios por onde ele passou". Há até um "jogo de pistas", reservado aos especialistas, para descobrirem a que correspondem 600 planos do documentário.

O filme deve ser apresentado na abertura de cada uma das exposições retrospectivas do artista e também está prevista pelo menos uma difusão no canal chinês de televisão CCTV, o canal com mais de 1,2 mil milhões de telespetadores.

• PUB



GROUPE PINA JEAN

PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment

Décoration / Électricité
Plomberie



**Hygiène
& Propreté**

Pour particuliers et industriels



Environnement

Location de bennes
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajean.com
MONTESSON - 01 39 76 75 52

Pianista mora em Paris há 15 anos

João Costa Ferreira edita CD com obras inéditas que José Vianna da Motta compôs em criança

Por Carlos Pereira

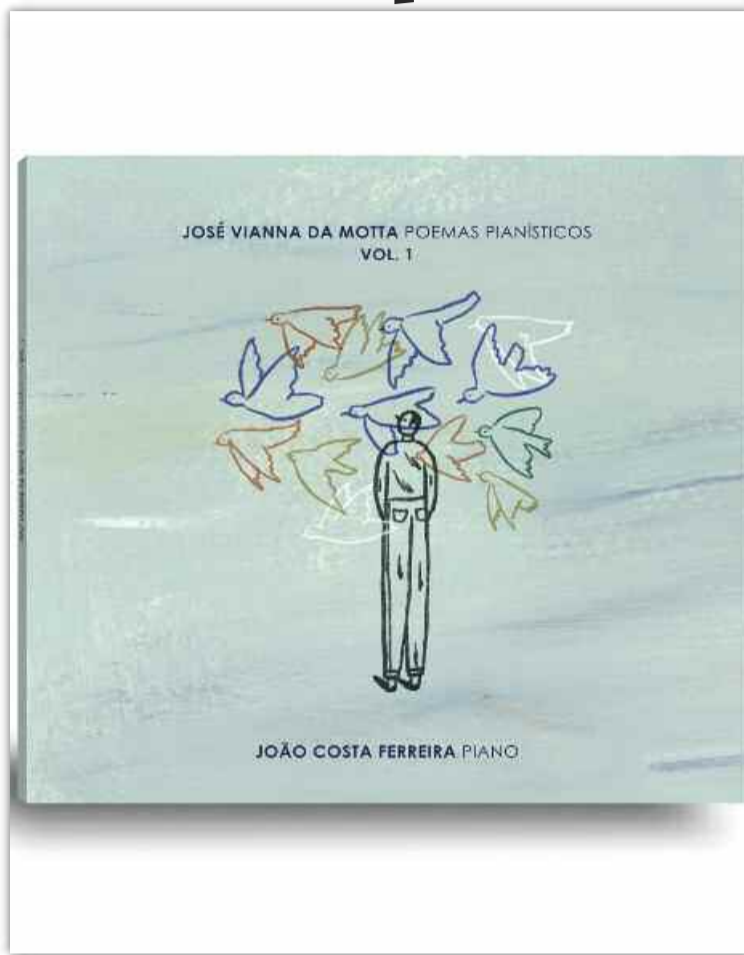
O novo disco de João Costa Ferreira dedicado à primeira gravação mundial de obras inéditas de José Vianna da Motta, foi lançado em Lisboa, apesar do pianista estar radicado em Paris.

O disco acaba por ser “uma enorme surpresa”, tanto para o público em geral, como para a comunidade dos músicos e a comunidade científica (sobretudo musicólogos) porque conta com 16 obras para piano inéditas de Vianna da Motta compostas entre os seus 7 e 14 anos de idade, obras que revelam o génio de Vianna da Motta enquanto criança prodígio. “O facto de D. Fernando II e a Condessa d’Edla terem na altura financiado os estudos do jovem pianista português, tem sido ao longo dos tempos entendido pelos historiadores e musicólogos como uma prova de que Vianna da Motta era excepcionalmente dotado” explica João Costa Ferreira que é um estudioso daquele compositor português. “Também isso nos revelam as críticas dos jornais e outros testemunhos escritos mas até hoje não há provas ou demonstrações sonoras disso, do que Vianna da Motta era realmente capaz de fazer

quando tinha, por exemplo, 7 anos”. Este disco é pois “um testemunho vivo (porque sonoro) pois sabe-se que Vianna da Motta tocava as obras que compunha e percebe-se, aliás, pela escrita pianística que as compunha ao piano. Ou seja, Vianna da Motta escrevia aquilo que era capaz de fazer ao piano e aquilo que era capaz de fazer ao piano em tenra idade é deveras surpreendente” diz João Costa Ferreira ao LusoJornal.

João Costa Ferreira nasceu em Leiria e está radicado há 15 anos em Paris. Estudou no Conservatório de Leiria com o professor de piano Luís Batalha e em Paris na École Normale de Musique. Entretanto inscreveu-se na Sorbone, em musicologia, fez uma Licenciatura, um Mestrado, com investigação. Já no Mestrado estudou a obra de Viana da Mota, nomeadamente sobre as influências que Franz Liszt exerceu sobre a obra do compositor português.

José Vianna da Mota nasceu numa antiga colónia portuguesa, em São Tomé e Príncipe. Foi para Portugal estudar muito cedo e desde muito cedo revelou-se ser uma criança genial ao piano, tanto enquanto pianista, como enquanto compositor. Aos 14 anos foi estudar para Berlim, onde acabou



por residir cerca de 30 anos. Com a I Guerra Mundial mudou-se para a Suíça, mas ainda antes do fim da Guerra, voltou definitivamente para Portugal, onde veio a exercer o cargo de Diretor do Conservatório Nacional. Aí implantou um determinado número de reformas que vizavam a alteração do ensino da música em Portugal, nomeadamente no sentido de que era necessário para um músico, não apenas saber música, mas saber um pouco de todas as artes... ser um humanista.

João Costa Ferreira tem vindo a apresentar as obras que agora editou em disco, em prestações públicas - como na Gulbenkian em Lisboa, na Casa da Música do Porto, na Casa de Portugal em Paris e no Conservatório Real de Bruxelas e confirma “uma enorme estupefação do público face ao facto de Vianna da Motta compor assim em criança tem sido generalizada. Arriscaria a afirmar que estes inéditos de Vianna da Motta revelam o Mozart português”.

O disco tem a etiqueta mpmp (Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa) e é apoiado pela Fundação INATEL, Fundação GDA, Les Nouveaux Talents, Antena 2 e AvA Musical Editions.

● PUB



NICE – 06 000

Ecole Élémentaire Auber
35 avenue Auber

Collège International Joseph Vernier
33 rue Vernier

Lycée Masséna
2, avenue Félix Faure

GRENOBLE – 38 000

Ecole Élémentaire Anthoard
3, rue Anthoard

Cité Scolaire Internationale Europole
(Collège - Lycée)
4, place de Sfax

LYON – 69 000

Cité Scolaire Internationale
(Primaire - Collège - Lycée)
2, place de Montréal

STRASBOURG – 67 000

Collège Vauban
70 boulevard d’Anvers

PARIS – 75 000

Lycée-Collège International
Honoré de Balzac
118, boulevard Bessières (17^{ème})

Collège-Lycée Montaigne
17, rue Auguste Comte (6^{ème})

FONTAINEBLEAU – 77 300

Collège Lucien Cézard
7 rue Félix Herbet

Le PECQ – 78 230

École Élémentaire Normandie Niemen
3 bis, avenue du Pasteur Martin Luther King

Collège Pierre et Marie Curie
62, avenue Pierre et Marie Curie

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE – 78 175

Lycée International
(Primaire - Collège - Lycée)
2 rue du Fer à Cheval - B. P. 5230

SAINT-CLOUD – 92 210

École Élémentaire Les Côteaux
82 boulevard Senard

Collège Emile Verhaeren
108 boulevard de la République

Lycée Alexandre Dumas
112 boulevard de la République

BRY-SUR-MARNE – 94 360

Collège Henri Cahn
26 boulevard Gallieni

Uma oportunidade única de estudar
PORTUGUÊS

Um percurso de excelência !

As secções internacionais portuguesas são um dispositivo do ensino francês e resultam de acordos de cooperação educativa assinados entre Portugal e a França. Os professores de **Língua e Literatura Portuguesa e de História e Geografia** são colocados por Portugal.

As secções internacionais portuguesas

Destinam-se a todos os alunos, portugueses, de países lusófonos, franceses ou outros. O percurso escolar das secções internacionais conduz à obtenção do **OIB (Opção Internacional do Baccalauréat)**, um diploma que atesta do bilinguismo e da riqueza cultural adquirida pelos alunos, da qual faz parte a literatura dos países de língua portuguesa.

Coordenação do Ensino Português

Embaixada de Portugal
6 Passage Dombasle 75015 Paris

www.epefrance.org
cepe.franca@camoes.mne.pt Tél. : 01 53 68 78 53

CAMÕES
COORDENAÇÃO
DO ENSINO PORTUGUÊS
NO ESTRANGEIRO
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

À Aubervilliers (93)

Le fado et la diaspora portugaise: une initiative de Mémoire Vive / Memoria Viva

Par Jean-Luc Gonneau

Dans le cadre du Festival Villes des Musiques du Monde, l'association Mémoires Vives a pris l'initiative d'un moment culturel et convivial, le samedi 31 octobre, au cinéma Le Studio, à Aubervilliers (*).

Dès 11h00 est prévue la projection du film Souvenirs d'un futur radieux, de José Vieira, à propos de l'époque des bidonvilles, suivie d'un débat avec le réalisateur. Un déjeuner suivra, puis, à 15h00, un concert de fado avec la voix prenante de Tânia Raquel Caetano, accompagnée par les virtuoses que sont Filipe de Sousa (guitarra) et Casimiro Silva (viola).

Certaines études évaluent à 70 millions le nombre de Portugais ou lusodescendants hors Portugal sur les trois dernières générations. La France en compterait environ 1,5 millions, troisième pays d'accueil après le Brésil et les États-Unis. Carlos do Carmo, célèbre fadiste, évoquait cette diaspora à Paris, lors de son dernier concert: «Ne croyez pas que les Portugais installés en France ou dans d'autres pays sont des immigrants. Non, ils recréent, inventent là où il sont un petit Portugal». Et de fait, nombre d'associations «portugaises» maintiennent ici bien des éléments de la culture, au sens large, de leur pays d'origine, organisant bals, banquets dédiés à la cuisine portugaise, sueca, cours de langue, danse, sports (surtout football et futsal, bien sur), débats, concerts...

Le fado, sans doute la plus ancienne des musiques urbaines, demeure bien vivant, et même en expansion, tant au niveau du Portugal qu'à celui de la scène musicale internationale. Pendant longtemps, il fut l'objet, au Portugal, de polémiques politiques. Musique d'origine populaire, prolétarienne même, il fut longtemps vilipendé par les classes dirigeantes,



«musique de prostituées et de voyous» (ce qu'il fut aussi à ses débuts), menacé parfois d'interdiction. Il conquiert peu à peu les classes moyennes, via notamment des pièces de théâtre où il apparaissait et l'intérêt que lui portèrent quelques aristocrates, les «marialvas» venus s'encanailler dans les bas fonds lisboètes, l'important parfois dans leurs palais (sans parler de leurs lits).

Musique populaire toujours, le fado va accompagner la montée de revendications républicaines, socialistes, anarchistes à la fin du 19ème siècle et au début du suivant, avec des textes très engagés, parfois violents, bien loin de la saudade que beaucoup mettent en avant (non sans raison, le fado, c'est aussi ça). Ce «fado de gauche» fut attaqué, avec violence aussi par les éléments les plus réactionnaires de la société révisés par l'Estado Novo.

C'est le musicologue Luiz Moita qui «théoriser» ces critiques dans son livre Le fado, chanson de vaincus, dénonçant à la fois sa supposée faiblesse musicale, sa dangerosité politique, sa vision défaitiste du monde (pas de place pour la saudade pour le doutor Moita). António Ferro, ancien républicain devenu Ministre de la propagande de Salazar, ne suivit pas complètement Moita, qui proposait d'«éradiquer» le fado. Il en musela par la censure toute velléité contestataire et en fit la «chanson nationale», qui eut un succès touristique spectaculaire et fut diffusée dans tout le pays par la radio alors naissante.

Contrecoup injuste mais prévisible, le fado fut, après le 25 Avril, assimilé à la dictature. Après avoir été conquis par la droite, le voilà qui le devenait par la gauche. Il s'en remit au bout d'une dizaine d'années, musique qui ne cessa jamais d'être «do

povo». Mais plus seulement.

Revenons en France et à la diaspora portugaise. L'arrivée massive en France eut lieu dans les années 1960/70. Deux sources principales: échapper à la misère, pour plus des trois quarts d'entre eux, et échapper à la dictature et/ou aux guerres coloniales.

Pour les premiers, ils viendront très majoritairement des zones rurales du nord ou du centre du Portugal (où le fado ne faisait que faiblement partie de leur héritage culturel). Les seconds, souvent des étudiants, des intellectuels, des militants politiques, plus souvent issus des zones urbaines, et partageant la prévention contre le fado (les fameux «3 F, fado, Fátima, futebol» symbolisant les armes de la dictature pour endormir les masses). Malgré tout, là où il y a présence portugaise, il y a fado.

Ma mémoire encore vive me rappelle cette soirée de 1969. A Suresnes, en banlieue parisienne, peut-être la première soirée de ce genre en France. Robert Guillermet, un comédien, y animait un Centre culturel, et voulut organiser une soirée de fado. Il m'avait demandé de lui trouver des artistes, je lui ai amené Joaquim Silveirinha, très estimé à Lisboa et devenu en France ouvrier, et fadiste le soir, qui succomba à un cancer quelques années plus tard, et Isaura Gonçalves une bonne fadiste de Lisboa qui avait alors un contrat dans un restaurant portugais, faisait des ménages le jour, et deux guitaristes qui travaillaient au restaurant (et hôtel) Ribatejo, où se croisaient les ouvriers clients de l'hôtel et des petits entrepreneurs, dont certains allaient faire de petites ou confortables fortunes... La ville de Suresnes avait organisé des bus pour faire venir les émigrants portugais des environs, souvent logés, si on peut dire, dans les

tout proches bidonvilles de Nanterre. Ils n'étaient jamais allés, pour la plupart, à un spectacle, ils n'avaient probablement jamais vu chanter le fado, venant pour la plupart de villages du nord du Portugal, où le fado était rare. Ils sont entrés timidement dans cette modeste salle, ils ont écouté, beaucoup ont pleuré.

Le fado n'est sans doute pas la chanson nationale, mais comme dit je ne sais plus quel poète populaire, il est dans un coin du cœur de chaque portugais.

Aujourd'hui, lorsque viennent se produire en France les vedettes du fado venues du Portugal, même si une majorité, parfois courte, des spectateurs est d'origine française (vogue des musiques du monde, qualité des interprètes), le public lusophone répond présent, y compris parmi les classes populaires malgré le prix élevé des places. Un coin dans le cœur de chaque portugais. Ici comme au Portugal, le fado attire des jeunes interprètes souvent talentueux, portugais installés ici, lusodescendants, et même français d'origine.

Ici comme là-bas, nous avons en Ile de France une école de fado (l'Académie de fado à Vincennes). Un coin, seulement un coin, car il est tout aussi vrai que bien des portugais ou lusodescendants ne s'intéressent pas au fado. Mais, de toute façon, les chemins du fado et de la diaspora ne cessent de se croiser et, parfois, de se mêler.

(* Le Studio, 2 rue Edouard Poisson, 93300 Aubervilliers. Il est possible de participer soit à la totalité de l'initiative, soit à l'une ou l'autre de ses composantes.

Renseignements et réservations:
09.61.21.68.25
lestudio.billetterie@gmail.com

Histoires de Fado dans les Musicales de Montreuil

Par Nuno Gomes Garcia

Le samedi 18 octobre, à l'Église Saint-Pierre-et-Saint-Paul de Montreuil, Miriam Ruggeri et ses musiciens, Wim Hoogewerf et Katherine Lasso, ont donné un concert de Fado dans le cadre des «Musicales de Montreuil».

Des origines lisboètes de Miriam Ruggeri est né le désir d'explorer les richesses du patrimoine baroque ibérique et interpréter des Fados.

«Ma maman est née dans un petit village de pêcheurs, Assenta, que se trouve à 60 km au nord de Lisboa», a déclaré Miriam Ruggeri au Luso-Journal. «Mes parents ont émigré en France pour trouver du travail et j'ai passé toutes les vacances de mon enfance au Portugal, bercée par ses chants et sa culture».

Grâce à la puissance émotionnelle de ces chants traditionnels qui ont

enrichi son expérience vocale, Miriam Ruggeri s'est sentie redynamisée dans son approche des musiques occidentales de répertoire. Son idée est de ne pas figer le Fado au Portugal mais de créer des passerelles entre les musiques, quelles qu'en soient les origines.

«Pour moi, chanter le Fado c'est plonger dans un océan d'émotion, de tristesse parfois, de désespoir. C'est le cri du cœur, le chant de l'âme», avoue l'artiste qui a sorti son premier album intitulé «Histoires de Fado» il y a quelques années. «Nous retrouvons aussi ces élans dans la musique sépharade ou arabo-andalouses, mélodies transmises oralement qui rassemblent et unissent les hommes. La passerelle c'est l'authenticité du moment présent, du don au public et la magie est de se laisser traverser, transporter dans tout son être». Élève de Régine Crespin au Conser-



vatoire National Supérieur de Musique de Paris, Miriam Ruggeri poursuit sa formation à l'Académie Chigiana de Sienna et au Studio Baroque de Versailles dirigé par René Jacobs et Rachel Yakar. Elle est en-

suite très vite applaudie en tant que soliste au Palais Garnier, à l'Opéra-Comique et au Théâtre des Champs-Élysées sous la baguette de William Christie, Jean-Claude Malgoire, Philippe Herreweghe,

Hervé Niquet, Christophe Rousset. Ses rôles de prédilection sont Despina dans 'Cosi Fan Tutte', Emilie dans 'Les Indes Galantes' de Rameau, Clarina dans la 'Cambiale di Matrimonio' de Rossini, Proserpine dans 'L'Orfeo' de Monteverdi et Euridice dans 'L'Orfeo' de Gluck. Elle chante également les grandes œuvres du répertoire liturgique.

Après l'album «Histoires de Fado», elle envisage «d'autres titres avec une autre formation instrumentale moins traditionnelle, en mélangeant des luths baroques, des ouds, kanoun, avec une scénographie en théâtre d'ombres pour laisser apparaître d'autres océans, d'autres marins, d'autres gaivotas, d'autres voiliers».

Formation:
Miriam Ruggeri (chant)
Wim Hoogewerf (bandola)
Katherine Lasso (guitare)

Como fazer para ter aulas de português na primária?

- Nas escolas primárias, em fevereiro/março, os diretores entregam **um formulário de inscrição** (*Ministère de l'Éducation nationale et de la jeunesse*) para as aulas **EILE- ensino internacional de língua estrangeira**.
- Deve preencher o formulário, indicando o Português como escolha, e entregá-lo ao diretor da escola. O curso reúne **alunos de diferentes escolas** e tem lugar numa destas escolas que pode não ser a do seu filho. O curso EILE destina-se a alunos **do CE1 ao CM2**.
- A criação de um curso de Português no início do ano escolar depende do número de inscritos e também da possibilidade de o Camões, I.P. (Governo Português) colocar um professor.

Pode consultar a **lista das escolas** onde existe **EILE-Português**, por departamento, no site da Coordenação do Ensino Português em França – Camões, I.P. : www.epefrance.org

Comment faire pour apprendre le portugais en primaire?

- *Dans les écoles élémentaires, en février/mars, les directeurs passent un **formulaire d'inscription** (Ministère de l'Éducation nationale et de la jeunesse) pour des cours **EILE-enseignement international de langue étrangère**.*
- *Vous remettez au directeur le formulaire dûment rempli et **où vous avez choisi le Portugais**. Le cours peut regrouper des élèves venant de différentes écoles et **avoir lieu dans une école différente de celle de votre enfant**. Le cours d'EILE est proposé **du CE1 au CM2**.*
- *L'ouverture effective du cours à la rentrée scolaire dépend du nombre de demandes reçues et aussi de la possibilité pour **Camões, I.P.** (le Portugal) de mettre un enseignant à disposition.*

Consultez la **liste des écoles** avec cours **EILE-Portugais**, disponible par département, dans le site de la Coopération de l'Enseignement Portugais en France – Camões, I.P. www.epefrance.org

Coordination de l'Enseignement Portugais en France
6 Passage Dombasle 75015 Paris
Email: cepe.franca@camoes.mne.pt
Tel.: 01.53.68.78.53

 **CAMÕES**
COORDENAÇÃO
DO ENSINO PORTUGUÊS
NO ESTRANGEIRO
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Vive em Paris desde 1969

A poesia de António Barbosa Topa está intimamente relacionada com o seu percurso

Por Carlos Pereira

António Barbosa Topa é poeta, com vários livros de poesia publicados, mas também foi militante antifascista em Portugal, foi funcionário do então Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, foi Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares, foi quatro vezes candidato a Deputado pelo círculo eleitoral da Europa para a Assembleia da República Portuguesa e atualmente é intérprete em meio social.

Trabalha essencialmente com refugiados, com pessoas que solicitam asilo em França ou aquelas a quem o pedido foi rejeitado e que recorrem para o Tribunal nacional do direito de asilo. Numa "entrevista-live" ao LusoJornal conduzida por Dominique Stoenesco, explica que nasceu no Porto, na maternidade Júlio Dinis, em Cedofeita, mas a família vivia toda do outro lado do rio, em Gaia. "Sou filho de pai pedreiro e de mãe mulher-a-dias e tenho muita honra nisso". Depois da quarta classe, os pais não tinham meios para o mandar estudar, "o meu pai não tinha posses para pagar os estudos, para pagar o exame de admissão ao liceu e à escola comercial e pediu-me que escolhesse uma profissão. Disse-



me que podia fazer tudo, menos tro-lha, porque sabia aquilo por que tinha passado".

Depois, com a colaboração dos vizinhos, da família e sobretudo da avó "conseguiram mandar o menino estudar" diz.

Acabou por realizar estudos no Instituto Comercial do Porto e trabalhou na Repartição de finanças de Vila Nova de Gaia. Com 19 anos começa a publicar poesia em vários jornais e revistas. "Eu comecei a publicar, como bastante gente da minha geração, graças ao trabalho importantíssimo realizado pelo

Mário Castrim, já falecido, e depois retomado pela Alice Vieira, sua companheira e esposa, na página juvenil do Diário de Lisboa" explica António Barbosa Topa, lembrando-se ainda que o seu primeiro poema começava assim: "Hoje sei que não vou parar...".

"Nessa altura, com outros amigos do grupo de Gaia, concebíamos a poesia não só como panfletária, mas tendo ao mesmo tempo uma intervenção cívica e política. Foi um período de resistência à ditadura e à censura" lembra António Barbosa Topa. "Lembro-me do primeiro recital de poesia onde eu parti-

cipei em Avintes, com sala cheia. Alguns poemas vieram cortados pela censura, mas mesmo aqueles que eles cortaram, foram lidos por mim e pelos meus companheiros. E nós sabíamos que na sala estavam presentes agentes da sinistra Pide". O episódio foi aliás noticiado pelo Jornal de Notícias.

Muito naturalmente recusou participar na Guerra colonial, mesmo se já tinha sido apurado e convocado, o que lhe valeu quatro mandatos de captura, mas em 1969 fugiu para França. "Resolvi, com o meu amigo Júlio Henriques, vir a salto, pagando a um passador, sem passaporte, sem nenhuma perspectiva,... Tinha só uma morada de uma senhora da Cimade" conta ao LusoJornal.

Quando chegou a Paris começou a trabalhar num hotel como rececionista, depois como chefe do economato no Grande Hotel do Louvre, fez uma formação e trabalhou como animador sociocultural em bairros de lata, em bairros de trânsito e mesmo na Maison des Jeunes de Nanterre.

Depois do 25 de Abril foi admitido como funcionário da Secretaria de Estado da Emigração, no então Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP), na Passage Dombasle, em Paris.

"Eu não queria aderir ao Sindicato [ndr: Sindicato dos Trabalhadores Consulares, STCDE] porque sei como é que ele foi fundado, mas acabei por aderir e um ano depois fui eleito Secretário Geral" explica António Topa. Mais tarde acabou por ser "saneado por telegrama". Recebeu uma ordem de mudança para outra cidade, mas como era dirigente sindical em Paris e até já era membro do Sindicato nacional da função pública, não aceitou. "Recorri e... perdi tudo".

Foi também candidato ao Parlamento português por 4 vezes: 3 vezes enquanto cabeça de lista "mesmo se não era membro do Partido Comunista na altura, mas fui candidato em listas propostas pelo Partido Comunista". Acabou por aderir mais tarde ao Partido, e na quarta candidatura, "exigiu ficar em quarto lugar".

A poesia de António Barbosa Topa está intimamente ligada ao seu percurso. O primeiro livro de poemas publicado em França chama-se "O fio da palavra", editado pelas edições Acap 77. Em 2000 editou "Pelos lábios do silêncio", com tradução de Jorge Sedas Nunes e no ano passado publicou "Devagar, nas asas do vento", com tradução de Dominique Stoenesco, na Oxalá Editora.

● PUB



DÉLÉGATION PERMANENTE DU PORTUGAL AUPRÈS DE L'UNESCO

Concurso externo para o preenchimento de um (1) posto de trabalho, na categoria de Assistente Técnico, da carreira de Assistente Técnico, para exercer funções na Delegação Permanente de Portugal junto da UNESCO

Caraterização do posto de trabalho:

Área de secretariado de direcção e de apoio técnico-administrativo, nomeadamente expediente geral, gestão documental, arquivo, manutenção de bases de dados, e gestão dos contactos públicos.

Habilitações mínimas exigidas:

- 12º ano de escolaridade ou de curso que lhe seja equiparado;
- Ser utilizador proficiente na língua portuguesa e utilizador independente nas línguas francesa e/ou inglesa, nos termos fixados no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas;
- Possuir conhecimentos de informática - Word, Excel, e Outlook;

Os interessados encontram toda a informação sobre este concurso na página internet da Delegação Permanente <https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/>. Remuneração mensal ilíquida de €, 1.989,95€ (sendo o valor anual global ilíquido de 27.859,30€), à qual acresce o montante de 5,53€ por cada dia de trabalho efectivo, correspondente ao subsídio de refeição. Os interessados poderão solicitar mais informações através do endereço de correio electrónico: dl.portugal@unesco-delegations.org

As candidaturas devem ser formalizadas mediante requerimento dirigido ao Presidente do Júri e enviadas exclusivamente por correio registado com aviso de receção para a Delegação Permanente de Portugal junto da UNESCO em 1, rue Miollis, Bureau M.2.24 - 75015 Paris, ou por correio electrónico para dl.portugal@unesco-delegations.org, até dia 25 de novembro de 2020.

A seleção dos candidatos admitidos a concurso far-se-á de acordo com a avaliação do respetivo currículo e através de uma entrevista a ser realizada na Delegação Permanente de Portugal conforme indicado no aviso de abertura do concurso publicado na página internet <https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/>.

António Nóvoa

Embaixador, Representante Permanente de Portugal junto da UNESCO

Escritora nasceu na Caparica, mas vive em França desde 1974

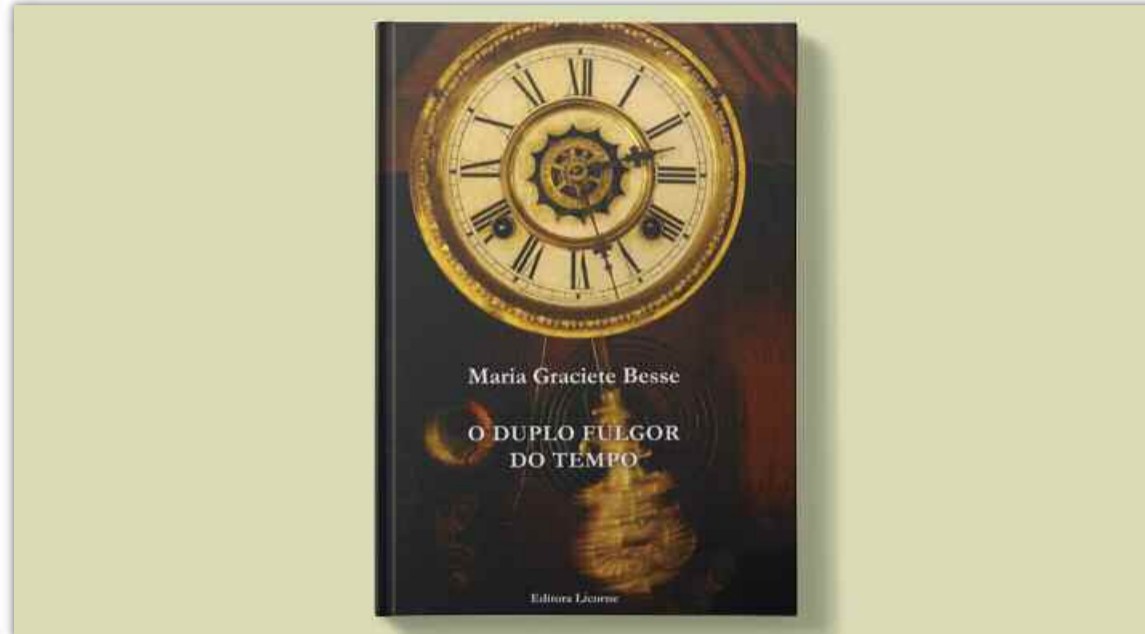
Maria Graciete Besse, finalista do Prémio PEN Clube Português com o romance “O duplo fulgor do tempo”

Por Dominique Stoenesco

No final do passado mês de setembro, foram revelados os nomes dos 5 finalistas do Prémio PEN Clube Português 2020, na categoria Narrativa. Entre estes nomes encontra-se o de Maria Graciete Besse, com o seu romance “O duplo fulgor do tempo”, que já tínhamos apresentado aqui no mês de abril.

Os outros autores nomeados nesta categoria são: Djaimilia Pereira de Almeida (“A Visão das Plantas”), Francisco José Viegas (“A Luz de Pequim”), Hugo Gonçalves (“Filho da Mãe”) e Mário Cláudio (“Tríptico da Salvação”). Os vencedores da categoria narrativa, assim como os das categorias Poesia e Ensaio, serão revelados em 31 de outubro.

Maria Graciete Besse nasceu na Caparica e reside em França desde 1974. Licenciada em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e doutorada com uma tese sobre a obra de Alves Redol (Universidade de Poitiers, 1985), foi responsável do Departamento de Português da Universidade de Paris IV-Sorbonne e



coordenadora do Grupo de Estudos Lusófonos. É autora de uma importante obra de crítica literária. Em França, publicou em particular “Lídia Jorge et le sol du monde. Une écriture de l'éthique au féminin” (L'Harmattan, 2015) e “José Saramago et l'Alentejo:

entre réalité et fiction” (Petra, 2015). Em poesia, conta entre os títulos mais recentes “A ilha ausente”, “Erância laminar” e “Na inclinação da luz”. Por outro lado, acaba de ser publicada a antologia “José Saramago. Un regard sur le monde”, com sele-

ção de textos e prefácio de Maria Graciete Besse (éd. Seuil, tradução de Dominique Nédellec) e com uma bellissima capa de Sebastião Salgado. “O duplo fulgor do tempo” (Ed. L'icorne, 2019) conta o destino de duas mulheres vítimas da lei patriarcal. A

história passa-se na região da Caparica (donde é originária a autora) e entrecruza o destino de duas mulheres que viveram a 200 anos de distância, muito diferentes, mas que são ambas vítimas da lei patriarcal.

Uma delas é uma antiga camponesa, a refletir sobre a velhice enquanto espera pela morte num lar da região; a outra é uma ilustre desconhecida, pertencente à família dos Távora. “Apesar de pertencerem a épocas e a estratos sociais diferentes, - afirma Maria Graciete Besse numa recente entrevista concedida a Sandra Leandro, da Universidade de Évora - ambas conheceram o obscurantismo, a solidão e o abandono, sem nunca perderem o desejo de escapar à condição de vítimas de um sistema que sempre considerou as mulheres como seres inferiores”.

Graças a um trabalho rigoroso de investigação, em “O duplo fulgor do tempo” Maria Graciete Besse oferece-nos também, quase sob a forma de crónicas, a oportunidade de atravessarmos quase dois séculos de história (século XVIII a século XX), sempre sob o seu olhar crítico.

● PUB



Apoios a ações e projetos do movimento associativo 2021

Candidaturas abertas

Decorre entre 01 de outubro de 31 de dezembro o período de apresentação de candidaturas a apoios do Ministério dos Negócios Estrangeiros a ações e projetos do movimento associativo das comunidades portuguesas no estrangeiro, a realizar no ano de 2021.

Para obter o formulário de candidatura, informação detalhada sobre a formalização do processo e exemplos de candidaturas, siga este código QR:



Pode também solicitar informação para cgparis@mne.pt

Futsal

Ricardinho e Bruno Coelho levam Accs Futsal a início esmagador

Por Marco Martins

O Accs Futsal, clube francês da primeira divisão de futsal, lidera o Campeonato versão 2020/2021 com 15 pontos, tendo vencido todos os seus encontros.

Os cinco triunfos da equipa da região parisiense foram esmagadores: 0-6 frente ao Nantes, 9-1 perante o Paris Acasa, 14-2 frente ao Chavanoz, 8-1 perante o Bét-hune, e 9-1 no passado fim de semana frente ao Hérouville.

O Accs tem 15 pontos, e conta com um jogo em atraso frente ao Sporting Club Paris que foi adiado devido a casos de Covid-19, mas sobretudo tem uma diferença de golos de +41, com 46 tentos apontados e apenas 5 sofridos. De notar que o jogo frente ao Sporting Club Paris vai decorrer na quarta-feira, 18 de novembro, pelas 20h00.

O sucesso desta equipa, o Accs, que colabora com as cidades de Asnières e de Villeneuve-la-Garenne, é fruto do investimento realizado tanto na formação, mas também nos talentos contratados para esta temporada.

Chegaram ao clube o espanhol Carlos Ortiz, o brasileiro Humberto e o português Ricardinho, todos provenientes do Inter Movistar em



LusoJornal / António Borga

Espanha, e também o português Bruno Coelho proveniente do Benfica em Portugal, sem esquecer o técnico espanhol Jesús Velasco,

antigo treinador do Inter Movistar. De notar que o clube francês, Accs, conta com quatro lusófonos: os brasileiros Humberto e Igor, e os

portugueses Bruno Coelho e Ricardinho, este último já foi eleito seis vezes eleito melhor jogador do mundo.

Ricardinho, estrela portuguesa do futsal

Ricardinho, 35 anos, seis vezes eleito melhor jogador do mundo, decidiu aceitar este novo desafio. O internacional português já ganhou tudo por onde passou. No Benfica venceu o Campeonato e a Liga dos Campeões europeus, no Nagoya no Japão arrecadou a Liga nacional, e por fim no Inter Movistar ganhou novamente a Liga dos Campeões e o Campeonato espanhol, isto além de ter também representado o clube russo do CSKA Moscovo.

Ricardinho, atleta luso de 35 anos, tem um currículo invejável com três Liga dos Campeões europeus, cinco Campeonatos portugueses, seis Ligas espanholas, dois Campeonatos japoneses, isto além de outros títulos nacionais pelos clubes onde passou. No que diz respeito à Seleção portuguesa, Ricardinho apenas arrecadou o título europeu em 2018.

O próximo encontro do Accs Futsal é uma deslocação ao terreno do Mouvaux Lille, num jogo a contar para a sétima jornada do Campeonato da primeira divisão francesa de futsal.

Futebol

National: Créteil/Lusitanos no 2º lugar na tabela classificativa

Por Marco Martins

A equipa do Créteil/Lusitanos ocupa atualmente o segundo lugar no Campeonato National, terceiro escalão do futebol francês.

Os 'Cristolians' têm 16 pontos... os mesmos que o líder da prova, o Avranches. No entanto o Avranches está na liderança com uma

melhor diferença de golos (+2 contra 0).

Após 11 jornadas realizadas, e 11 jogos disputados, a equipa da região parisiense, comandada pelo Treinador português Carlos Secretário, está nos dois lugares que dão acesso à subida de divisão.

De notar no entanto que este Campeonato tem vários jogos em

atraso e os 'Cristolians' ainda podem descer quando todas as equipas tiverem o mesmo número de encontros realizados.

O certo neste momento é que o Créteil/Lusitanos tem 16 pontos graças a 4 triunfos, 4 empates e três derrotas.

No derradeiro encontro, na deslocação ao terreno do Boulogne, a

equipa da cidade do Val-de-Marne empatou a duas bolas. Os tentos foram apontados pelo avançado Ludovic Pancrate e pelo médio Kevin Bru.

O Créteil/Lusitanos, presidido por Armando Lopes, venceu quatro encontros: 1-0 frente ao Orléans, 2-1 frente ao Stade Briochin, 1-0 frente ao Cholet e 2-0 frente ao

Bastia SC.

Os 'Cristolians' não têm tido problemas com a pandemia de Covid-19 visto que é a única equipa que realizou testes negativos a todos os seus jogos.

O próximo jogo da equipa comandada por Carlos Secretário será em casa, frente ao le Mans, a 6 de novembro.

● PUB



Cursos de português / Cours de portugais



- ✓ Português Língua Estrangeira : todos os níveis
- ✓ Português Língua Segunda
- ✓ Ateliê de Língua e Cultura Portuguesas
- ✓ Cursos intensivos e individuais
- ✓ Preparação aos exames de certificação de Língua

- ✓ Portugais Langue Etrangère: tous les niveaux
- ✓ Portugais Langue Seconde
- ✓ Atelier de Langue et Culture portugaises
- ✓ Cours intensifs et individuels
- ✓ Préparation aux examens de certification de Langue

Inscrições / inscriptions até dia 25 de setembro de 2020

Tél : 01 53 92 01 00

Email : patricia.marreiro@camoes.mne.pt

CAMÕES
CENTRO CULTURAL
PORTUGUÊS
PORTUGAL

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Futsal / D1

Une victoire sans trembler pour le Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 5-0
UJS Toulouse

Buteurs : Teixeira, Soumaré, Aigoun, Barboza et Saadaoui

A cause de la Covid-19, pour cette 6ème journée du Championnat de D1 Futsal, le Sporting Club de Paris disputait sa 4ème rencontre (3 victoires - 1 défaite) et l'UJS Toulouse foulait le parquet pour la 3ème fois seulement avec à son actif 1 victoire à domicile et 1 défaite à Garges. Pour cette rencontre, les Parisiens étaient privés de Haroun et de ses trois brésiliens: Caio, Fabricio et Peterson... signe de la richesse de l'effectif du Président José Lopes.

Dans la continuité de leurs précédents matchs, les verts et blanc avaient l'intention de bien réussir leur prestation d'autant plus que la rencontre était diffusée en direct par la FFFTV. Le public assez nombreux (une centaine de personnes) dans les tribunes, malgré la situation sanitaire et le couvre-feu, a pu apprécier la maîtrise et la sérénité de cette équipe parisienne. Une domination constante, un pressing de tous les instants, ne concédant que très peu d'occasions (lointaines le plus souvent) tel pourrait être le bilan de ce match. Le score de 5-0 aurait pu être plus ample si les Parisiens s'étaient montrés plus adroits sur quelques opportunités.

A noter le clean sheet (victoire sans encaisser de but), si rare en futsal, réalisé samedi par le Sporting Club de Paris grâce notamment à Samy Teffaf qui a détourné les rares occasions toulousaines.



Dès le début de la rencontre, les Parisiens mènent le jeu, les visiteurs ne procédant que par contrattaque. Le jeu vif proposé par le Sporting Club de Paris étouffe l'UJS Toulouse qui se procure néanmoins en premier lieu des occasions par Takdejerad et Derrouaz, mais ces tentatives passent au-dessus du but parisien.

Après une première situation très dangereuse initiée par Barboza (4 min), c'est Teixeira qui ouvre le score à la 10ème minute en marquant de près. Le Capitaine parisien est à la fin d'une action entamée par une transversale de Soumaré pour Ba qui remet instantanément au centre pour le premier but (1-0). Une belle manière pour Teixeira de fêter son retour en Sélection nationale (contre la Roumanie les 06 et 07 novembre prochain) après quelques années d'absence!

La digue toulousaine venait de craquer et les assauts parisiens continuaient mais les occasions de Ba et Saadaoui n'étaient pas concrétisées. C'est Soumaré qui permet au Spor-

ting Club de Paris d'accroître son avantage en reprenant un mauvais renvoi de la défense adverse pour mettre la balle sous la barre du but gardé par Gomez Jimenez (2-0, 15 min). Cet avantage à la mi-temps est largement justifié.

La seconde mi-temps n'a fait que confirmer l'emprise des Parisiens sur le match même si Teffaf doit s'interposer devant Ahssen pour éviter la réduction du score (23 min).

Ensuite, les verts et blancs ont dominé les débats en proposant de belles actions notamment celle de la 24ème minute qui amena le troisième but. Pressés dans leur surface de réparation, les Parisiens desserrent l'étreinte par un jeu de petites passes, puis ressortent le ballon par Chaullet qui décale Saadaoui sur l'aile droite qui centre pour Aigoun (3-0).

A la 30ème minute, le score s'alourdit un peu plus. C'est Barboza qui reprend un ballon relâché par le gardien toulousain sur une frappe d'Aigoun (4-0). Passés en power play

(33 min), l'UJS Toulouse se heurte au mur parisien qui excelle cette année dans cette configuration. Teixeira intercepte même un ballon qu'il envoie sur le poteau droit du but vide. Après que sa précédente action fut interrompue semble-t-il illégalement à l'entrée de la surface de réparation, Saadaoui subtilise le ballon aux Toulousains dans son propre camp et s'en va le mettre dans le but déserté (5-0, 37 min). Cette victoire, et surtout la manière, doivent conforter le staff dans les espoirs mis sur ce groupe. Des tribunes, le spectacle est plaisant à regarder, le jeu est vif et l'équipe dégage une sérénité qui semble à toute épreuve.

La prochaine rencontre aura lieu samedi prochain à Toulon où les Parisiens s'étaient imposés la saison passée (2-5). Il faudra confirmer à l'extérieur les bonnes dispositions vues à domicile. Mais, les joueurs le savent, s'ils veulent concurrencer Accs et Mouvaux, les favoris au titre, il leur faut gagner aussi à l'extérieur.

Voleibol

Tourcoing de Lourenço Martins é imparável

Por Marco Martins



A equipa do Tourcoing tem tido um início 100% vitorioso no Campeonato masculino de voleibol da primeira divisão francesa, a Ligue A. O Tourcoing Lille Métropole, onde atua o português Lourenço Martins, venceu os cinco jogos que realizou e tem 15 pontos, ocupando o primeiro lugar com dois

pontos de vantagem sobre o Tours, que tem quatro triunfos e uma derrota.

No passado fim-de-semana, a equipa do Norte da França deslocou-se ao terreno de Cannes e venceu sem dificuldades por 3 sets a zero.

O primeiro set foi arrecadado por 22-25, dando assim uma vantagem substancial à equipa do Tourcoing, no entanto a jogar em casa o clube do sul da França reagiu no segundo set.

Esse segundo set foi muito mais renhido e os colegas de equipa de Lourenço Martins tiveram de suar para levar de vencido esse set por 29-31.

A perder por 0-2, o Cannes pouco resistiu no derradeiro set que o Tourcoing venceu por 17-25.

De notar que Lourenço Martins apontou 4 pontos neste triunfo do Tourcoing Lille Métropole. Após

cinco jogos o atleta português marcou 15 pontos, ele que chegou durante o verão de 2020 proveniente do Sporting Clube de Portugal.

O 'TLM' como é conhecido leva 5 triunfos em 5 jogos: 3-0 frente ao

Cambrai, 3-2 perante o Paris, 3-1 frente ao Nantes Rezé, 3-1 perante o Ajaccio, e 3-0 frente ao Cannes. Na próxima jornada, a 31 de outubro, o Tourcoing recebe o Narbonne, quinto classificado com 8 pontos.

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare)
Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07


P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00 e domingo às 11h00

 Porto e Norte

Visita o teu património

Agora que já podes, vai. Visita as aldeias, os vales, as encostas e a tua identidade. Porque sempre que o fazes, continuas o legado do melhor destino do mundo.

#TuPodes

 [tupodesvisitaportugal](https://www.instagram.com/tupodesvisitaportugal)



visita Portugal